

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

SHIRLEY TORRES DE LIMA OTONI

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

JUIZ DE FORA  
2018

SHIRLEY TORRES DE LIMA OTONI

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Relatório apresentado como requisito parcial para  
aprovação no Curso de Especialização Mídias na  
Educação, da Faculdade de Educação,  
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Marise Baesso  
Tristão;  
Prof<sup>(a)</sup>. Ma. Ana Carolina Guedes Mattos

JUIZ DE FORA  
2018

SHIRLEY TORRES DE LIMA OTONI

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM**

Relatório apresentado como requisito parcial para  
aprovação no Curso de Especialização Mídias na  
Educação, da Faculdade de Educação,  
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Dr(a). Marise Baesso Tristão

---

Prof(a). Ma. Ana Carolina Guedes Mattos

---

Prof(a). Dr(a). Rosemary dos Santos de Oliveira

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, as Tecnologias Digitais exercem influência nas formas de relações sociais e na expressão da individualidade e por isso torna-se relevante pensar as práticas de ensino e aprendizagem alicerçadas por esses meios de construção do conhecimento e compartilhamento de informações/aprendizados. Essas tecnologias trouxeram contribuições para o processo de ensino e aprendizagem que vão além da facilidade de acesso às informações, chegando ao uso das ferramentas digitais, que permitem que as formas de ensino e aprendizagem tornem-se mais dinâmicas e interativas. O aprendizado acontece de forma cooperativa entre alunos e professor e o conhecimento individual e coletivo é construído com uma postura mais autônoma, tendo o educador o papel de orientar e conduzir para o uso dessa tecnologia de forma crítica.

Discutir a relação entre mídias e educação torna-se importante diante da questão de que os jovens estudantes, principalmente aqueles considerados como "nativos digitais", apresentam uma concepção e uma relação muito diferente sobre o uso das mídias digitais em relação aos professores e ao ambiente escolar. Geralmente são profissionais da educação que não foram familiarizados com o uso das tecnologias desde cedo e que, portanto, há necessidade de buscar novos aprendizados e novos paradigmas de ensino diferentes daqueles comumente utilizados. As crianças e jovens percebem tais recursos tecnológicos como novas possibilidades de enxergar o mundo e aprender, no entanto, apresentam certa dificuldade em estabelecer um uso crítico e reflexivo das Tecnologias Digitais de informação e comunicação, daí a necessidade de o professor orientá-los diante das possibilidades de uso destas ferramentas.

Segundo Abreu (2012), o que caracteriza os estudantes contemporâneos é que estes desenvolveram formas diferentes de agir e pensar e que, por isto, as expectativas diante da educação e o que esperam aprender são muito diferenciadas. As Tecnologias Digitais estão inseridas naturalmente nos processos de formação desses indivíduos, uma vez que utilizam computadores, celulares, videogames o tempo todo em seu cotidiano, o que influencia na sua forma de pensar e de situar enquanto sujeitos.

Para Abreu (2012), as formas de aprender da nova geração de estudantes diferenciam-se das gerações antigas em sua complexidade, e isto altera até mesmo a estrutura cerebral destes sujeitos novos, sendo que tais diferenças, muitas vezes, não são nem suspeitadas pelos

professores. Prensky apud Abreu (2012) define que os professores de hoje são os “imigrantes digitais”, pois não nasceram em um ambiente em que as Tecnologias Digitais eram predominantes, mas esta diferenciação não tem o objetivo de criar um impasse diante das práticas pedagógicas, como se os professores nunca conseguissem se adaptar a esta nova realidade, mas o contrário. Busca mostrar que existem culturas diferenciadas e que as pessoas inseridas em contextos sociais diversos reagem e pensam de forma diferente.

Nesse sentido, esse relatório tornou-se oportuno diante da possibilidade de trazer algumas reflexões sobre o tema tecnologias e educação e sobre a importância de pensar a aplicação desse tema nas faculdades de educação, no currículo de formação de pedagogos, e em suas práticas de ensino.

Os produtos escolhidos para este projeto de pesquisa buscaram levantar questões relacionadas à formação dos professores com o uso das mídias sociais no dia-a-dia do exercício de sua função, em sua atuação diante das possibilidades de trabalhar as tecnologias em sala de aula. Buscaram articular dimensões importantes entre mídias e educação na para os docentes e futuros docentes, como objeto de reflexão e de experiência crítica, já que como futuros educadores vão lidar com jovens, adolescentes e crianças que dominam as tecnologias no dia-a-dia e necessitam de uma visão crítica das ferramentas midiáticas.

A escolha pelo tema está relacionada com minha inserção no campo da educação, que ainda é embrionária, e que vem sendo delineada no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG e a partir da experiência no curso de Especialização em Mídias na Educação da UFJF. Em contato com esses dois ambientes de aprendizagem, percebe-se a importância e necessidade de apresentação e discussão da temática de forma mais sistemática nos cursos de formação de professores. Percebe-se não haver disciplinas obrigatórias nos currículos de grande parte das Faculdades de Educação sobre a temática e também poucas discussões no âmbito acadêmico sobre o mesmo.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Discorrer sobre a importância de trabalhar a temática das Tecnologias Digitais nos processos de ensino e aprendizagem.

## **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Identificar como as Tecnologias Digitais podem ser trabalhadas nos processos de ensino e aprendizagem;
- b) Pensar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como possibilidades de construir aprendizados através da prática docente.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Planejamento, elaboração, organização para realização das produções**

Para alcance do objetivo proposto, foram realizadas entrevistas com alguns profissionais da área da educação, buscando mostrar a importância de pensar o desenvolvimento tecnológico e seus reflexos nas práticas pedagógicas e nas formas de construir conhecimentos e aprendizados pelos alunos. Ao mesmo tempo, buscou-se apresentar algumas possibilidades de pensar o uso das ferramentas midiáticas nos processos de ensino e aprendizagem. Tais entrevistas são apresentadas em forma de uma reportagem e de um produto audiovisual.

O primeiro contato com os entrevistados se deu por meio da rede social WhatsApp e por e-mail, em que eu verifiquei a disponibilidade para responder algumas perguntas que foram pensadas e definidas previamente em um roteiro, sendo ajustado conforme a experiência do entrevistado e de acordo com o tipo de contribuição que este poderia oferecer para discussão da temática.

Para elaboração da reportagem, foram entrevistados os seguintes sujeitos<sup>1</sup>:

- a) Darsoni de Oliveira Caligiorne<sup>2</sup>: graduada em Pedagogia pela PUC-MG (1988), pós-graduada em Psicopedagogia e Informática Educativa pelo Instituto de Educação Continuada da PUC-MG (1998), Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC (2002). Trabalhou como docente no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de

---

<sup>1</sup> Todos os direitos de privacidade em relação ao uso de fotos, imagens e depoimentos dos entrevistados estão resguardados e autorizados pelos mesmos para uso neste trabalho.

<sup>2</sup> Consultado em Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9116344271239251>>. Acesso em: 26 maio. 2018.

Minas Gerais, atuando também como pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Comunicação e Tecnologia (NECT-UEMG). Trabalha com as seguintes temáticas: Didática, Informática Educacional, Educação a Distância, Tutoria Educacional, Teorias Pedagógicas, Processo Ensino-aprendizagem, Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas.

b) Liliane Gonçalves Fernandes de Lima<sup>3</sup>: mestranda na linha de Sociologia da Educação: Escolarização e Desigualdades Sociais no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especializando em Mídias na Educação pela UFJF. Possui graduação em Administração (2008). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: democratização, acesso ao ensino superior, política de cotas, massificação e políticas públicas.

c) Arlindo Tolentino de Freitas: graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especializando em Mídias na Educação pela UFJF. Atualmente, trabalha como professor de Sociologia no Instituto de Educação de Minas Gerais onde ministra aulas para alunos do Ensino Médio.

d) Alexandre Siqueira Guimarães<sup>4</sup>: graduado em licenciatura e bacharelado em Geografia pela PUC Minas. Especializando em Mídias na Educação pela UFJF. Atualmente, trabalha como professor na rede municipal de São Joaquim de Bicas.

A construção da reportagem se deu a partir de perguntas que foram enviadas aos participantes no formato de uma entrevista semiestruturada, realizada seguindo um formato despadronizado. Nesse sentido, foram feitas algumas perguntas básicas, em que o pesquisado teve a liberdade de introduzir, alterar ou eliminar alguma questão, de acordo com o seu interesse e necessidade.

A partir das respostas, a reportagem foi montada visando mostrar as diferentes apreensões do uso das mídias por esses profissionais em seu contexto profissional e tentando mostrar as interpretações que se dá para a relação entre mídias e educação. As narrativas dos sujeitos entrevistados são observadas no site<sup>5</sup> construído pela ferramenta Google Sites como um requisito de avaliação do curso de Especialização em Mídias na Educação pela UFJF.

Em relação ao produto audiovisual, foram entrevistados os seguintes profissionais:

---

<sup>3</sup> Consultado em Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/2271162599561833>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

<sup>4</sup> Informação fornecida pelo entrevistado.

<sup>5</sup> Endereço eletrônico: <<https://sites.google.com/view/educacaosocial/pagina-inicial>>.

a) Maria Esperança de Paula<sup>6</sup>: graduada em Pedagogia pela UEMG. Especialista em Comunicação, Tecnologia e Educação com ênfase em EAD. Mestrado em Educação pela UERJ, em Mídias Tecnológicas. Gerente de Tecnologias - Colégio Padre Eustáquio, Coordenadora de projetos PEA/UNESCO do Colégio Padre Eustáquio. Atualmente é docente nas disciplinas de Tecnologia Educacional na Graduação e Pós-Graduação na Faculdade de Educação. Pesquisadora e Coordenadora do Centro de Ensino da Faculdade de Educação. Experiências na área de consultoria educacional e corporativa, tendo como referência: UTRAMIG, Fundação João Pinheiro, FRAMINAS e outras instituições. Desenvolveu atividades nos seguintes temas: educação, EaD, tecnologias midiáticas e infância.

b) Luciano Mendes de Faria Filho<sup>7</sup>: graduado em Pedagogia pela UFMG (1988), pós-graduado em Educação pela mesma instituição (Mestrado) e pela USP (Doutorado). É professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, onde coordena o Projeto Pensar a Educação, Pensar o Brasil - 1822/2022, que vem realizando no ano corrente o seminário abordando o tema “Mídias, educação e espaço público”. Atua principalmente nos seguintes temas: história da educação; história da infância; cultura escolar; história da escolarização; intelectuais e educação no Brasil; pensamento social brasileiro e educação.

Para construção do audiovisual, utilizou-se a ferramenta Windows Live Movie Maker do Microsoft Windows para edição do vídeo. Buscou-se, ao longo da edição do vídeo, selecionar partes das narrativas desses profissionais que mostram a relevância de pensar a formação de pedagogos a partir da perspectiva do uso das mídias pelas crianças, como que isso acontece e pode ser interpretado e utilizado pelas futuras professoras da educação infantil a favor da construção de conhecimentos e aprendizados. O vídeo mostra também a percepção de como a temática vem sendo, ou não, trabalhada nos currículos dos cursos de formação de professores.

### **3.2 Produção das narrativas**

De acordo com Passeggi (2011), a experiência “[...] implica da parte do sujeito a capacidade de entendimento, julgamento, avaliação do que acontece e do que lhe acontece.” (p.148). Do mesmo modo, a autora diz que o saber se dá pelo acúmulo da experiência e que o

---

<sup>6</sup> Consultado em Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5115776520372922>>. Acesso em: 26 maio. 2018.

<sup>7</sup> Consultado em Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/5231108948366370>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

processo de narrar a própria experiência apresenta ao sujeito narrador a possibilidade de adquirir uma consciência histórica de si como sujeito inserido em seu tempo e de suas aprendizagens.

Desta forma, os sujeitos abordados neste trabalho trouxeram percepções que refletem um conjunto de pensamentos e reflexões sobre o tema tecnologias e educação relacionados com suas experiências de vida, profissionais e que trazem aspectos do contexto político, social e histórico ao qual vivenciamos. É importante trazer essas percepções para o ambiente escolar/acadêmico de forma a melhorar a nossa percepção sobre as relações entre os sujeitos e o reflexo do contexto tecnológico nessas relações e nas formas de construção de aprendizados.

Paula e Pereira (2017), em estudo sobre o uso social que as crianças fazem das mídias, colocam que a assimilação da realidade dos sujeitos varia conforme as transformações culturais e econômicas e que a criança, por exemplo, vai atribuir ao mundo valores que fazem sentido para ela. Em entrevista concedida, a professora Paula coloca que:

Hoje, as crianças, elas ficam praticamente em contato com essas mídias o tempo inteiro, né? É o mundo delas. Diferentemente do nosso pensar. A gente achar que tem um determinado momento que tem o contato com a mídia, mas nós estamos equivocados, né? As crianças, elas estão cercadas [...] por essa tecnologia midiática, que é a televisão, é a revista, é o videogame, é o celular. (PAULA, 2018).

Para Paula (2018), a tecnologia midiática está presente de forma natural no mundo das crianças e estas assimilam informações vindas desse meio o tempo inteiro. Assim, percebe-se que as culturas midiáticas possibilitam o acesso a diferentes informações e fornecem visões do mundo fragmentadas, possibilitando às crianças um repertório de informações. A professora ainda coloca:

A criança nunca chega na escola vazia, sedenta de um conhecimento, né, e ao contrário do que a gente pensa, ela chega com muita informação. E como trabalhar com essa informação no dia-a-dia? O que fazer com essa informação? Né? A gente tem até que pensar em como ajuda-la a ter acesso a essa informação, a filtrar, né? A contextualizar no seu dia-a-dia [...] (PAULA, 2018).

A tecnologia está presente na vida dos sujeitos desde sempre e as Tecnologias Digitais estão presentes na vida das crianças do mundo atual de forma que não há diferenciação entre

o mundo virtual e a realidade fora dele. Nesse sentido, os diferentes tipos de mídias, por exemplo, podem proporcionar infinitas possibilidades e experiências a serem trabalhadas pelos professores com as crianças e jovens a partir daquilo que realmente desperta o interesse desses alunos para o aprendizado. Nesse sentido, Paula aponta em relação à formação de Pedagogos:

Então, não dá pra pensar numa formação de pedagogos [...] sem pensar no uso dessa mídia [...] Já que nós vamos formar esse sujeito pra viver em sociedade, esse sujeito crítico e reflexivo, é importante que a gente pense nessa mídia, nesse meio que as crianças recebem informação o tempo inteiro, em tempo integral [...] O que a gente tem que repensar é a forma com a qual a gente tem usado os recursos tecnológicos [...] (PAULA, 2018).

Em sua entrevista, Paula (2018) propõe repensar a forma com a qual tem-se utilizado os recursos tecnológicos nos métodos de ensino e como tem-se concebido os aparatos tecnológicos. Para ela, o simples contato com recursos tecnológicos nos ambientes escolares, por meio do acesso à internet, computador, jogos, não é suficiente para promover uma experiência de aprendizado, mas sim a forma que se dá a construção do conhecimento propiciada aos sujeitos, ou seja, a metodologia dos professores.

A tecnologia está presente no ambiente educacional desde o quadro, o giz, o pincel, até nos equipamentos digitais usados na educação. No entanto, é preciso saber de que forma usar estas tecnologias, e, principalmente, as digitais, que são as que colocam em confronto as gerações passadas (professores) com as novas gerações (alunos). O professor também precisa fazer reflexões críticas sobre isso, para que consiga entrar no mundo da criança e fazer as coisas terem sentido. Afinal, como diz a professora, “não há novas tecnologias para as crianças, não há mundo virtual e mundo real, apenas mundo.” (PAULA, 2018). É preciso, portanto, vencer as barreiras na educação, mesmo que não haja a infraestrutura necessária.

Uma formação crítico-reflexiva dos sujeitos que frequentam os cursos de Pedagogia no uso das Tecnologias Digitais possibilita ao futuro docente uma atuação de mediador do processo de aprendizagem do aluno com as mídias, para que se desenvolvam condições de os estudantes oferecerem e receber contribuições, gerando novas aprendizagens.

Elementos midiáticos incorporados às práticas pedagógicas podem ser trabalhados com as crianças, no sentido de ajuda-las a construir aprendizados com as mídias de forma contextualizada e reflexiva.

As ferramentas disponíveis através da Web 2.0 trazem para o campo educacional perspectivas de um ensino e aprendizagem a partir do caráter colaborativo e coletivo na produção do conhecimento, onde “novos elementos são lançados e socializados, dando lugar para a interatividade e aprendizagem colaborativa, diminuindo a ‘distância’ entre os participantes” (ARAÚJO e PILLOTTO, 2013, p. 26). Nesse sentido, a professora Caligiorne, que leciona para o curso de Pedagogia, em sua entrevista corrobora com esse ponto de vista, ao dizer que:

As mídias sociais têm modificado a relação do homem com o mundo e também têm produzido importantes transformações no contexto escolar. O impacto no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de pedagogia gera um processo de (re)contextualização que permite ampliar o conhecimento sobre práticas pedagógicas heterogêneas, respeitando os atores na produção de estratégias pedagógicas, que potencializam o aprendizado do aluno e a melhoria da qualidade do ensino. (CALIGIORNE, 2018).

Já na fala de alguns alunos do curso de licenciatura em Artes Visuais da UFMG percebe-se que há uma necessidade de quebra de paradigmas no ambiente educacional, no sentido de incorporação das Tecnologias Digitais às práticas de ensino para que novas aprendizagens sejam geradas e também novas formas de relações possam se estabelecer entre alunos e professor:

Uma das funções do professor é construir os conteúdos com os seus alunos e, na maioria das vezes, esses alunos são de uma geração diferente da geração do professor, então são outras tecnologias, e eles têm uma outra forma de olhar e lidar com elas. Acho que a tecnologia está aí para ajudar a educação, desde uma simples apresentação em um data show com imagens, até a utilização de um aplicativo pra lidar com o ensino ou na utilização de uma rede social. Algo que seja atrativo para os alunos. Temos que construir pontes, ao invés de muros, entre a tecnologia e a educação. Usar ela a nosso favor. (Estudante de Licenciatura)<sup>8</sup>.

Eu não acho que a gente tem que fazer juízo de valor das mídias ou das redes sociais, [...] porque é um fato que está dado [...]. O que a gente pode fazer como professor é aprender a usar essas mídias sociais a nosso favor, porque, eu, por exemplo, acho que não cabe mais o professor “conteudista”, porque o conteúdo já existe na internet [...] (Estudante de Licenciatura)<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Dados da entrevista. Estudante do curso de graduação em Artes Visuais da UFMG em 28 jun. 2018.

<sup>9</sup> Dados da entrevista. Estudante do curso de graduação em Artes Visuais da UFMG em 28 jun. 2018.

Dentro desta concepção, as ferramentas e mídias digitais representam grandes possibilidades de mediação pedagógica. Liliane Lima (2018), estudante de Pós-Graduação da UFMG, apresentou em entrevista uma experiência prática em que trouxe para o contexto acadêmico uma possibilidade de pensar as ferramentas digitais nos processos de ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia do qual fazia parte. Através da utilização do *smartphone*, que é um aparelho de uso rotineiro das gerações atuais, durante uma proposta de aula, foi possível compartilhar conhecimentos, promover interação e integração entre professora e alunos. Desta forma, ela entende que novas relações podem ser construídas nessas relações, que não aquelas hierárquicas socialmente construídas.

Luciano Filho (2018) problematiza a questão da discussão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no âmbito das universidades e faculdades de educação brasileiras, ao colocar que, na verdade, evidencia-se que existem, ainda, estudos e discussões incipientes no sentido de propor uma prática reflexiva por parte dos profissionais da educação da importância de pensar as mídias no contexto educacional. Segundo a fala do professor da Faculdade de Educação da UFMG, a discussão sobre a apropriação das mídias no contexto educacional:

Não é uma discussão que está no cerne da preocupação da faculdade de educação [...] Apesar de que vários grupos fazem comunicação, aqui não há nenhuma disciplina no currículo que trate desse tema, na pós-graduação também não trata desse tema. Então, essa é uma discussão central a se fazer. (FILHO, 2018).

O professor ressalta que os professores que estão sendo formados não estão preparados para lidar com a juventude inserida na escola, que está em constante contato com as novas tecnologias e novas mídias, por não possuírem elementos suficientes para fazer a crítica sobre esse contexto promovido pelas mudanças tecnológicas. Nesse sentido, torna-se necessário os sujeitos profissionais da educação pensar as possibilidades de produção de outras narrativas e de divulgação dessas narrativas, para que haja interação com as juventudes, as crianças e as infâncias do mundo – os jovens “nativos digitais”.

Diante desse contexto, nota-se a relevância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação incorporadas às práticas pedagógicas, não apenas como ferramentas de apoio para realização do trabalho docente, mas sim como possibilidade de uma prática reflexiva do

sujeito educador e também de um sujeito inserido em um contexto social e tecnológico, além da possibilidade de construção do conhecimento individual e coletivo.

Como experiência histórica, mídias e educação sempre estiveram atreladas, no entanto, como objeto de reflexão ainda é recente. Nota-se certa urgência do tema no sentido de promover maior discussão nos cursos de formação de professores e na área de educação de forma geral. As pesquisas que se propõem pensar mídias e educação ainda são muito rarefeitas e é um tema que precisa ser colocado em pauta, ser mais desenvolvido, discutido e refletido em meio a tantos outros temas, não mais importantes, e que possuem grande produção e interesse institucional/acadêmico.

Araújo e Pilotto (2013) problematizam a questão do papel do professor neste contexto que é “trazer para o estudante o que há de melhor no mundo do conhecimento e da tecnologia”. A partir desta concepção, é possível que o professor tome posição ao lado do aluno para construir um compartilhamento de aprendizagens. Demo citado por Araújo e Pilotto (2013) aborda o papel do professor como:

O profissional comprometido com o seu contínuo aprendizado e com o aprendizado do outro, preocupado em fazer com que os outros aprendam também. Neste processo educativo, professores e crianças são cúmplices na socialização de conhecimentos e construções identitárias na busca pelo aprendizado. (ARAÚJO e PILLOTTO, 2013, p. 30, apud DEMO, 2009)

Por sua vez, Kenski (2008) define esse papel dos novos professores diante das Tecnologias Digitais voltado para uma ação mediadora, que tem a capacidade de orientar os seus alunos para o foco de aprendizado, mas sem dirigir o processo, dando espaço para o diálogo, interpretação e comunicação entre todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os diversos tipos de tecnologias digitais podem contribuir, cada uma com suas especificidades, para que o aluno experiencie assuntos e situações dentro de sala de aula, que realmente lhe interessam, façam sentido e desenvolva múltiplas experiências de aprendizados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após contato e realização das entrevistas buscando mostrar as diferentes visões dos entrevistados sobre o tema, o presente trabalho conseguiu perceber que, com o advento da internet, as informações passaram a ser veiculadas mais rapidamente e, com isso, as pessoas passaram a ter um acesso de possibilidades aos meios de comunicação e informação em termos globais. Tais características, entretanto, podem ser atribuídas ao que muitos autores afirmam, que seria o advento da Web 2.0 permitindo que a troca de informações e a colaboração se reforçassem. A Web 2.0 oferece uma facilidade de publicação on-line e de interação, neste sentido, os usuários da internet deixam de ser consumidores de informações e tomam um papel mais ativo, passando a produzir e compartilhar informação e conhecimento.

As mídias sociais também surgem como espaços que possibilitam a construção do conhecimento de forma cooperativa e ao criar um desafio para a ação docente no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação percebe-se que, se não houver um planejamento do professor no sentido de perceber o perfil do seu alunado e quais ferramentas que o seu público-alvo aprecia, a interação no processo de construção do aprendizado dificilmente será alcançada.

Entende-se ser necessário buscar uma formação no uso dos recursos tecnológicos e virtuais no processo de capacitação dos profissionais da educação com o objetivo de promover orientação para que estes desenvolvam um papel de mediador entre os estudantes e as Tecnologias Digitais que, na maioria das vezes, estão inseridas no dia-a-dia dos jovens de forma muito pragmática. Apesar disto, um novo olhar do professor diante das diversas possibilidades de pensar a tecnologia ainda se faz necessário, pois de nada adianta ter acesso aos recursos, se não fizer bom uso deles de forma construtiva no processo de aprendizagem. Um novo olhar, inclusive, sobre esse sujeito que chega na escola com experiências e aprendizados que devem ser valorizados e não apenas considerado como um ser “vazio”, que precisa ser “preenchido” com conteúdos.

A partir deste trabalho, foi possível perceber que a relação entre mídias e educação, apesar de existir desde os tempos mais remotos, ainda precisa ser amadurecida no sentido de entender qual a real contribuição das diversas possibilidades tecnológicas perante as metodologias educacionais, tendo em vista uma formação crítico-reflexiva de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se, ainda, ser necessário que haja maiores investimentos por parte dos profissionais da educação visando aumentar as

discussões, reflexões e publicações em torno da temática e que contribuam de fato para o seu amadurecimento e o reflexo deste nas práticas de ensino.

Como possibilidades de estudos futuros, vê-se que a demanda do campo é grande em termos de produção e divulgação de novas narrativas que busquem aprimorar e evidenciar essa relação intrínseca entre mídias e educação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Pedro Henrique Benevides de. *Games e Educação: potência e aprendizagem em nativos digitais*. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

ARAUJO, Patricia Kricheldorf Hermes de; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. As redes sociais como possibilidade de aprendizado no currículo e nas construções identitárias no contexto da educação infantil. *Currículo sem Fronteiras*, vol. 13, n.1, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/araujo-pillotto.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CALIGIORNE, Darsoni de Oliveira. **Entrevista** concedida. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/educacaosocial/trabalho-de-conclus%C3%A3o-de-curso-tcc>>. Acesso em: 18 set. 2018.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Entrevista** concedida. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/educacaosocial/trabalho-de-conclus%C3%A3o-de-curso-tcc>>. Acesso em: 18 set. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. *Educ. Soc.*, Campinas, v.29, n.104, p.647-665, out. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 set. 2018.

LIMA, Liliane Gonçalves Fernandes de. **Entrevista** concedida. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/educacaosocial/trabalho-de-conclus%C3%A3o-de-curso-tcc>>. Acesso em: 18 set. 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, mai/ago 2011. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697/6351>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

PAULA, Maria Esperança de; PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Os usos sociais que as crianças fazem das mídias na vida. *Caderno de Educação*, ano 20, v.1, n. 49, p. 105-122, 2017/2018. Disponível em:

<[revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/download/2794/1531](http://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/download/2794/1531)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PAULA, Maria Esperança de. **Entrevista** concedida. Disponível em:

<<https://sites.google.com/view/educacaosocial/trabalho-de-conclus%C3%A3o-de-curso-tcc>>. Acesso em: 18 set. 2018.

## **APÊNDICE A – Roteiro de perguntas aplicadas ao Professor de Sociologia do Ensino Médio**

- 1 - Qual a sua visão acerca do papel do professor diante das Tecnologias Digitais e como elas podem contribuir com sua prática docente e com a construção de conhecimentos?
- 2 - A partir do ponto de vista de sua formação e de sua experiência, o que você considera como limites e possibilidades de uso pedagógicos das Tecnologias Digitais?
- 3 - De um ponto de vista sociológico, como você enxerga as transformações tecnológicas e os reflexos destas na sociedade?

Você pode ficar a vontade para responder as questões na ordem que quiser e caso queira acrescentar alguma coisa.

## **APÊNDICE B – Roteiro de perguntas aplicadas à Docente do curso de Pedagogia**

### Sobre o uso de Mídias Digitais na formação de Pedagogos:

- 1) Qual a importância de pensar o uso das Tecnologias Digitais na formação do Pedagogo?
- 2) Como você acredita que as Tecnologias Digitais podem impactar no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Pedagogia?
- 3) Falando especificamente das redes sociais, como você acredita que esse tipo de mídia pode ser utilizada a favor da educação? Você tem algum exemplo prático sobre isto?
- 4) Quais os benefícios e as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem que tem como suporte as mídias digitais? Poderia dar exemplos?

Não precisa ser necessariamente nessa ordem e você pode ficar livre para acrescentar algo, se necessário, ou se desejar comentar algo além do roteiro.

**APÊNDICE C – Roteiro de perguntas aplicadas à Docente do curso de Pedagogia em uma universidade pública de Belo Horizonte**

Sobre o uso de Mídias Sociais na Educação Infantil:

1) Qual a importância de pensar o uso das Tecnologias Digitais nos cursos de Pedagogia?

2) Como o desenvolvimento tecnológico pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

3) Você acredita que as crianças estão preparadas para utilizá-las (as Tecnologias Digitais) a favor do seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional?

4) Quais os desafios que o Pedagogo encontrará na Educação Infantil a partir do uso das Tecnologias Digitais alinhadas à sua prática pedagógica?

Não precisa ser necessariamente nessa ordem e você pode ficar livre para acrescentar algo, se necessário, ou se desejar comentar algo além do roteiro.